CISION

Diário de Aveiro

Meio: Imprensa **Âmbito:** Regional
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 227,07cm² **Pág:** 9

ID: 106405702 27-07-2023

O mistério da praia da Redonda

ÁGUEDA Na praia fluvial da Redonda há um mistério por esclarecer e ontem ainda ninguém sabia quem colocou placas metálicas a impedir o curso da água do rio. Mas o presidente da Câmara de Águeda, Jorge Almeida, quer «saber quem anda a fazer aquilo para acabar com a história», disse ontem ao Diário de Aveiro. Nos últimos dias foram colocadas placas, entretanto retiradas e recolocadas e, ontem, segundo o autarca, seriam novamente retiradas. O que está a acontecer contraria um dos objetivos do projeto "Life Águeda", ou seja a «continuidade fluvial nos Rios Águeda e Alfusqueiro, com criação de um corredor de 34 quilómetros favoráveis à progressão de peixes migradores». Segundo o Diário de Aveiro apurou, quem tem colocado as placas pretenderá criar uma zona de banhos na praia com mais água.

Para o autarca, a colocação das placas para impedir o curso do rio denota «falta de respeito pelas questões ambientais», mas acrescenta que seria dispensável fazer isso porque «até foram criadas condições para as pessoas tomarem banho na praia». No entanto, perante o que tem acontecido, «alguém tem uma motivação especial para fazer isto».

Uma das partes envolvidas, «interessada» nesta intervenção, que envolve outros objetivos além da progressão dos peixes migradores, é a União das Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão, presidida por António Martins, embora não seja um parceiro oficial do projeto. Desconhece a autoria da colocação das peças metálicas que travam o rio: «não faço a mínima ideia, não sei quem foi», respondeu ao Diário de Aveiro, acrescentando que, da parte da junta de freguesia, «não mexe sem estarem presentes os técnicos do projeto porque a obra está sob garantia». Entretanto, sobre o presidente da junta, o presidente da Câmara de Águeda diz que «é estranho que esteja calado».

D.R.

Foram colocadas placas que impedem passagem dos peixes

Sílvia Pedro, da Universidade de Évora , do MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente é gestora de projeto "Life Águeda" e lamenta estas ações que bloqueiam a passagem dos peixes. Está a ser «tapado às revelia do projeto», diz, mas espera que o problema seja resolvido e seja possível «compatibilizar os usos», ou seja, os banhos e a defesa dos habitats. Será preciso conseguir uma solução que «não deixe que as pessoas não usufruam» daquele parque fluvial.

O núcleo de Aveiro da associação ambientalista Quercus também se pronunciou sobre esta interferência no projeto, considerando que «a colocação destes bloqueios provoca graves consequências nas populações de peixes no rio, em particular daqueles que dependem da necessidade de migrar rio acima para se reproduzirem». Referindo-se ao "Life Águeda", a Quercus refere que «todas as intervenções foram projetadas de forma a serem compatíveis com os usos pré-existentes das estruturas associadas, sem prejuízo da livre circulação das espécies que utilizam este rio para completar o seu ciclo de vida».

Estão envolvidos neste projeto, apoiado pela Secretaria de Estado das Pescas, EDP e The Navigator Company - iniciado em 2017 e com fim previsto para 2024 -, a Universidade de Évora, o MARE, os municípios de Águeda e Mora, o Fluviário de Mora, a Docapesca e ainda a Aqualogus - Engenharia e Ambiente.